

ACÇÃO ESCOLA DA TERRA: A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

ZIENTARSKI, C.¹; MENEZES, H.C.M.² & PINTO F.V.A.³

¹Professora do Departamento de Fundamentos da Educação- da Universidade Federal do Ceará- Vice-Coordenadora e pesquisadora da Pós-Graduação em Educação Brasileira (UFC)- Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Políticas Educacionais, Formação de Professores e Gestão Educacional (GEPGE); Grupo Nacional de Política de Regulação; Grupo Latino-Americano de Políticas Públicas de Avaliação Educacional e Accountability. Email: clarice.zientarski@ufc.br; ²Graduado em História, mestre e doutorando em Educação Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro da Rede Mapa (Gestão democrática do ensino público: mapeamento das bases normativas e das condições político-institucionais dos sistemas municipais de ensino) no Ceará; Grupo de Pesquisa em Políticas Educacionais, Formação de Professores e Gestão Educacional (GEPGE); Grupo Nacional de Política de Regulação; Grupo Latino-Americano de Políticas Públicas de Avaliação Educacional e Accountability. E-mail: hermesonmenezes_ufc@yahoo.com. ³Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará- Membro do Grupo de Pesquisa EDUCAMPO/UFC/CNPQ- e membro e pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Políticas Educacionais, Formação de Professores e Gestão Educacional (GEPGE). Email: valmira.fap@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.32356/exta.v2.n18.20324> - Artigo submetido em 19/09/2017

RESUMO

Este trabalho dedica-se a analisar por meio da Ação Escola da Terra, a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão - eixo fundamental da Universidade brasileira. A partir do projeto intitulado “Escola da Terra - Formação de professores de escolas multisseriadas do campo e quilombolas”, discute-se os caminhos para a compreensão das potencialidades presentes nas experiências (teórico-práticas) de um projeto de extensão universitária: suas características emancipadoras na formação de graduandos, pós-graduandos e comunidade. A metodologia está

fundamentada no Materialismo Histórico Dialético, como teoria do conhecimento capaz de suscitar a compreensão da função da tríade ensino-pesquisa-extensão. Neste sentido, este estudo, especificamente, apresenta os resultados do projeto, evidenciando a tríade anunciada, pois foi realizada: a formação de formadores, curso de formação de cursistas, projetos de intervenção na comunidade, doação de livros, biblioteca itinerante, estudos em grupo, dentre outras ações; possibilitando a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético.

PALAVRAS-CHAVE: Escola da Terra. Extensão Universitária. Ensino-Pesquisa-Extensão. Pedagogia Histórico Crítica.

EARTH SCHOOL PROGRAM: THE INSEPARABILITY BETWEEN EDUCATION-RESEARCH-EXTENSION.

ABSTRACT

The work dedicates itself to analyze, as of the Earth School program, the inseparability between education-research-extension – main axis of the Brazilian University. As of the Project entitled: “Escola da Terra - Formação de professores de escolas multisseriadas do campo e quilombolas” discusses the paths to a comprehension of the potentialities present in the experiences (theoretical-practical) of an university’s extension project: It’s emancipating characteristics in the education of graduation and post-graduation students and the community. The applied

Methodology Materialism, as a theory of knowledge capable of eliciting an understanding of the function of the teaching-research-extension triad. In this sense, this study specifically presents the results of the project, evidencing the triad announced, since it was carried out: training of trainers, training course for students, community intervention projects, book donation, traveling library, group studies, among other actions; enabling the three-dimensionality of autonomous, competent and ethical university work.

KEYWORDS: Earth School; University Extension; education-research-extension; Historical-Critical Pedagogy

1 INTRODUÇÃO

A universidade como instituição social educativa, centro pluridisciplinar de domínio e

cultivo do saber humano, ligada ao ensino, pesquisa e extensão tem por função primeira suscitar e difundir conhecimentos e saberes, incorporando em sua agenda as demandas geradas na e pela sociedade. É nesse movimento que a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (FACED/UFC) tem desenvolvido diversos projetos de extensão, dentre eles a ação intitulada “Escola da Terra - Formação de professores de escolas multisseriadas do campo e quilombolas”.

A ação foi implementada em 2014, sendo executada em três edições. Por meio da ação foram beneficiados nas três edições, aproximadamente, 1.500 professores-cursistas em 30 municípios cearenses- (2015-2016, 17 municípios, 750 cursistas; 2017, 6 municípios, 400 cursistas) e em 2017-2018, foram 350 cursistas de sete municípios). A Ação Escola da Terra, organizada sob a coordenação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC - Portaria n. 579, de 02 de julho de 2013), está inserida no Eixo I – Gestão e Práticas Pedagógicas do Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO, previsto no Decreto nº 7.352/2010. Eixo que preconiza melhoria do ensino, formação de professores, produção de material didático e melhoria da infraestrutura das Escolas do Campo (BRASIL, 2012). Nesta perspectiva, o presente relato de experiência, reflete a educação, sua ação humanizadora, bem como as relações que envolvem ensino, pesquisa e extensão.

A Educação, em sentido amplo, como saber sistematizado, produzido e acumulado historicamente é própria do homem. Dialeticamente, mais do que instrução, é o meio pelo qual se desenvolve as capacidades ontológicas essenciais, conquista-se conhecimento e forma-se uma consciência crítica. Todavia, no mundo hodierno, vive-se um descenso em relação a educação, resultado da cisão entre trabalho manual e trabalho intelectual. Nas Universidades brasileiras essa ruptura, agravada pelas políticas neoliberais e de reestruturação produtiva, tem suscitado debates acalorados: como superar a educação meramente instrutiva, a fragilidade teórica e a separação entre teoria e prática na formação acadêmica? Como tornar o conhecimento produzido na universidade um saber acessível à sociedade capaz de contribuir para sua transformação?

Essas problemáticas, ancoradas no relato de experiência junto a Ação Escola da Terra Ceará (2017) – Projeto de Extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC), conduzem ao objetivo do presente artigo: analisar a indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão. Este trabalho, portanto, contribui significativa para o debate acadêmico, pois discorre sobre a passagem “do senso comum à consciência filosófica” (SAVIANI, 1996) no processo de

formação universitária e sobre a relação intrínseca entre teoria e prática, elementos basilares de uma educação emancipadora.

Ao compreender a ação extensionista como *interação dialógica* (socialização de saberes entre universidade e movimento, setores e organizações sociais), *interdisciplinar* (considerar de forma integral os diversos conhecimentos) e *indissociável* (ensino - processo de formação do trabalhador; pesquisa - produção do conhecimento; e, extensão – compartilhamento social), este relato de experiência fundamenta-se, como teoria do conhecimento, no materialismo histórico-dialético e, como proposta pedagógica na Pedagogia Histórico-Crítica, pois:

Tais métodos situar-se-ão para além dos métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e de outros. Serão métodos que estimularão a atividade e a iniciativa dos alunos, sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor, favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos. (SAVIANI, 2005, p.69).

Assim, se tal método valoriza “o diálogo com a cultura acumulada historicamente”, tem-se que o saber constituído do processo de ensino-aprendizagem é fruto do trabalho educativo, que toma como referência o saber objetivo produzido, superando a dicotomia entre conhecimento espontâneo (empírico) e o conhecimento sistematizado (científico).

A Ação Escola da Terra se apresenta como “um devinir, uma construção constante”, ao realizar suas atividades extensionistas, ela constrói caminhos para uma Universidade desejada. Neste prisma, como espaço privilegiado de interação sócio-institucional, de difusão e construção de novos conhecimentos, a Ação Escola da Terra articula um processo educativo, cultural e político em múltiplas dimensões, a partir de suas atividades. E, ao assumir o compromisso com as necessidades da comunidade universitária (professores, técnicos administrativos e estudantes) e as aspirações da população (razão da existência da universidade) ela adquire legitimidade extensionista, corroborando com o princípio de indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

2 ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO: POR UMA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

O Artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil -Constituição da República Federativa do Brasil de 1988-, dispõe que as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre *ensino, pesquisa e extensão* (BRASIL, 1988).

Equiparadas, essas funções devem ter igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, tendo a educação superior por finalidade “incentivar o trabalho de *pesquisa* e investigação científica”, “comunicar o saber através do *ensino*” e “promover a *extensão* aberta à participação da população” (Artigo 43 da Lei federal nº 9.394/96). Ensino, pesquisa e extensão constituem, portanto, a base institucional da universidade, uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social. Como destaca Santos:

Em outras palavras, a universidade é detentora do conhecimento (formal-científico) e o transmite, por meio do *ensino*, aos educandos. Através da *pesquisa*, aprimora os conhecimentos existentes e produz outros novos. Pelo ensino, conduz esses aprimoramentos e os novos conhecimentos aos alunos. Por meio da *extensão*, pode proceder a difusão, socialização e democratização do conhecimento existente, bem como das novas descobertas à comunidade. (SANTOS, 2010, pp 12-13)

Contudo, tratar de indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão é considerar necessariamente um debate dual: de um lado, a individualidade de cada elemento desta tríade; e, de outro, a tridimensionalidade ideal da educação superior, as relações entre o conhecimento científico (sistematizado) e aquele produzido popularmente (empírico). Como salienta Santos, ao destacar os entraves para a real materialização da ação extensionista:

[...] consideramos que talvez um dos maiores entraves para a real concretização da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão resida na visão dicotômica dos processos nela envolvidos, pela qual estas três esferas convertem-se em atividades em si mesmas, dotadas, inclusive, de distintos status acadêmicos. Enquanto não for afirmada teórica e praticamente a organicidade desses processos como fundamento didático-metodológico do Ensino Superior, pouco avançaremos na direção de efetivas transformações neste nível educacional. (SANTOS, 2010, pp 13)

As questões que permeiam os “distintos status acadêmicos” estão presentes em amplos segmentos da universidade, desde a valorização de determinados cursos (Medicina, Engenharia e Direito, por exemplo) à relação graduação e pós-graduação, esta última tomada como lócus da pesquisa, marcas de um processo de elitização que atravessa a história da universidade no Brasil, o que afeta a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e as relações entre conhecimento científico e demandas sociais.

Mora-Osejo e Borda (2004, p. 720), destacam que na disputa de saberes “precisa-se de universidades participativas, comprometidas com o bem comum, em especial com as urgências das comunidades de base [...]”, a tal ponto que sejam superadas as “definições discriminatórias entre o acadêmico e o popular”. Nessa direção, são necessárias transformações acadêmicas. No entanto, deve-se caminhar com prudência no diálogo entre o acadêmico e o popular.

Saviani auxilia significativamente nesse debate, em tempos de crise da sociabilidade do capital e de ascensão do pensamento pós-modernista, marcados pelo entendimento de que o

conhecimento erudito é descontextualizado. Ao tratar-se do conhecimento acadêmico (erudito - sistematizado) e popular (espontâneo - empírico) não se pode construir uma relação polarizada, buscando distinguir qual o melhor ou o pior saber. Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o saber sistematizado é um meio para a libertação dos explorados, “[...] porque se o povo tem acesso ao saber erudito, o saber erudito não é mais sinal distintivo das elites, quer dizer, ele torna-se popular” (SAVIANI, 2006, p. 79).

Pensar uma indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão é entender a “[...] passagem do saber ao compreender e ao sentir e, vice-versa, do sentir ao compreender e ao saber” (GRAMSCI, 1991, p. 138), numa interação como os diversos segmentos sociais lidam e devem lidar com os saberes produzidos (populares e eruditos). Em um movimento dinâmico com reverberações na produção do conhecimento teórico/sistematizado (erudito) e do conhecimento prático do senso comum (popular) há tensões sociais. Gramsci sublinha,

[...] o erro do intelectual consiste em acreditar que se possa saber sem compreender e, principalmente, sem sentir e estar apaixonado (não só pelo saber em si, mas também pelo objeto do saber), isto é, em acreditar que o intelectual possa ser um intelectual (e não um mero pedante) mesmo quando distinto e destacado do povo-nação, ou seja, sem sentir as paixões elementares do povo, compreendendo-as e, assim, explicando-as e justificando-as em determinada situação histórica, bem como relacionando-as dialeticamente às leis da história, a uma concepção do mundo superior, científica e coerentemente elaborada, que é o “saber”; não se faz política-história sem essa paixão, isto é, sem esta conexão sentimental entre intelectuais e povo-nação [...]. (GRAMSCI, 1991, p. 139).

Em consonância com a referida proposição, Saviani (2006) afirma que se deve promover a superação dos conhecimentos populares (espontâneos) em direção aos sistematizados (eruditos), possibilitando o acesso ao patrimônio cultural humano acumulado no decorrer da história. O ensino precisa constituir-se de tal forma que possibilite ao sujeito atingir o pensamento abstrato, e tendo o domínio dos conteúdos clássicos tenha condições de transpor o conhecimento sincrético do mundo e parta para um conhecimento que possibilite formulações abstratas acerca da realidade objetiva. Trata-se, portanto, de transitar “do senso comum à consciência filosófica” (SAVIANI, 1996), movimento que possibilita romper com a elitização da academia e fortalecer a própria concepção de ação extensionista, pois permanecer no senso comum é permanecer na incoerência e na incerteza, findando por não contribuir para uma educação que promova mudanças sociais.

Torna-se, neste caso, imprescindível, romper com essa elitização e possibilitar que o conhecimento universitário assuma algumas diretrizes pluriversitárias, por ser contextual e buscar integrar-se à realidade. Todavia, essa ruptura não deve ser espontânea, mas com

organicidade, mediada pelo pensamento filosófico e com solidez organizativa e centralização cultural, visando a impedir que tanto os indivíduos quanto as lutas fiquem fragilizadas, sem direção, levados pelos ventos das opiniões ou crenças. Isto implica, portanto, a partir das reflexões de Saviani (2006, p. 55), “[...] dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação”.

Corroborar-se, então, que pensar a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão é agir para a superação “de um consenso que torna possível a reprodução do injusto sistema de classes”; é construir caminhos que conduzam para uma relação emancipatória na sociedade; significa intensificar a troca de conhecimentos e experiências entre professores, estudantes, técnicos administrativos e sociedade, no desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, a partir das relações teoria e prática. As experiências relatadas na sequência amadurecem as ideias e concepções teóricas presentes no trabalho, referendando a tese de que o fortalecimento da relação sociedade-universidade proporciona transformação, seja na transformação da universidade, ou da própria sociedade.

3 ESCOLA DA TERRA: UMA RELATO EXTENSIONISTA

Como relato de experiência tem-se as ações realizadas no Projeto de Extensão Escola da Terra e as atividades a ela ligadas, com ênfase nas desenvolvidas ao longo dos anos de 2017 a 2018, nas quais buscou-se promover uma relação mutuamente transformadora entre Universidade e sociedade, articulando ensino-pesquisa-extensão. Nessa perspectiva, a ação desenvolvida pela Escola da Terra propõe avanços no reconhecimento das disputas que se travam na sociedade brasileira e na própria universidade. Para superar tais dificuldades ampliou-se as relações com a comunidade e os movimentos sociais, como o MST – Movimento dos Sem Terra, nos diálogos e parcerias entre as diversas instituições/órgãos educacionais do Ceará – UECE, IFE/CE, Secretarias Municipais de Educação dos municípios envolvidos, e Secretaria de Educação do Estado do Ceará/SEDUC. Além de estreitar os laços com outras Universidades brasileiras e do exterior, movimentos que possibilitaram a realização das seguintes ações:

3.1 Intervenção – Criação de Projetos nas próprias comunidades/municípios

Ao compreender que a universidade, por meio da extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, pois possibilita uma troca de valores entre a universidade e o

meio, a ação Escola da Terra levou conhecimentos e/ou assistência à comunidade, destacando-se: (i) conhecimento da realidade do grupo social atendido e da comunidade na qual a ação foi implementada; (ii) fornecimento de subsídios para o aprimoramento curricular e criação de ações, de forma coletivas, interventoras na comunidade –criação de hortas, formação política e formação acadêmica

Com tal ação, há um fortalecimento da relação universidade-sociedade, beneficiando às duas partes, rompendo-se com as barreiras acadêmicas para a troca de conhecimento, vivências, como destaca Martins:

Ao ensino, é proposto o conceito de sala de aula que vai além do tradicional espaço físico, compreendendo todos os demais, dentro e fora da universidade, em que se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi, inter e transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática. (MARTINS, 2008, p.203).

A intervenção social envolveu ações na comunidade, como o auxílio na elaboração e execução de projetos ambientais (criação de hortas e campanhas de conscientização ambiental), ações de valorização da cultura local (apresentação de artes, elaboração de trabalhos escritos e confecção de painéis).

3.2 Biblioteca itinerante e entrega de livros aos professores cursistas

A leitura abre horizontes. É por meio dela que o homem conhece, descobre, redescobre, cria, imagina, viaja... O livro é o elo que nos liga a outros povos, a outros tempos e a outros pensamentos. Desta forma, um povo que não lê, pouco conhece e sem conhecimento, não cria e tão pouco, modifica sua realidade. A Biblioteca Itinerante nasce desta necessidade: ultrapassar os muros da universidade levando à comunidade um contato direto com a literatura, com o conhecimento sistematizado e o que ela proporciona.

Objetivando incentivar o habito da leitura, pesquisa e fortalecimento das concepções teóricas que permeiam a educação, a ação Escola da Terra promove através de oficinas, empréstimos e doação de livros um contato prazeroso com a literatura e com obras clássicas, destacando a importância do contato com o livro, revelando o poder da leitura e da escrita na construção do conhecimento humano e da sociedade. Nesta perspectiva a Pedagogia Histórico-Crítica destaca a relevância dessa apropriação do conhecimento:

[...] o que não é garantido pela natureza tem que ser produzido historicamente pelos homens, e aí se incluem os próprios homens. Podemos, pois, dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica de um lado, e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da

educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2005, p. 13)

Além disso, a ação promove: Interação universidade-comunidade; Estimulo a leitura; Resgate da autoestima do professor/estudante, possibilitando a ele acesso a uma leitura de fundamentação teórica.

Com a fundamentação teórica, busca-se possibilitar o que Saviani define como o ato de refletir: “ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado.... E isto é filosofar” (SAVIANI, 1996, p.16). Ou seja, refletir sobre os problemas que a realidade apresenta, de forma radical (investigando profundamente a “coisa” analisada), rigorosa (utilizando métodos passíveis de revisões concisas evitando a contaminação por “doxa” ou generalizações apressadas) e de conjunto (contextualizando para examinar o todo - toma-se as partes e delas para o todo e vice-versa).

Os livros que compõem a biblioteca itinerante, bem como as obras doadas, foram adquiridos na ação Escola da Terra 2014-2016, com os recursos remanejados, sendo adquiridos, aproximadamente, 1511 livros. Como resultado imediato destas ações verificou-se a constituição de uma fonte de pesquisa utilizada pelos professores atendidos pela Ação Escola da Terra na elaboração de seus respectivos trabalhos de conclusão de curso, bem como o uso das obras, por parte de alguns professores, para o enriquecimento de suas aulas e elaboração de projetos de pós-graduação. Salienta-se, ainda, que aproximadamente 30% dos professores cursistas retornam aos estudos inclusive no Parfor- Programa de Formação de Professores da UFC.

4 DISCUSSÕES E CONCLUSÃO

Ao buscar as contribuições da extensão universitária para a formação acadêmica de professores e estudantes, seus vínculos com o corpo de técnicos administrativos e com a sociedade, de forma geral, passou-se a buscar o entendimento sobre a real razão de existir da Universidade: possibilitar a transformação social, mediante a construção e compartilhamento dos conhecimentos humanos. A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão assiste a esse mesmo intuito, sendo a sua catalizadora e disseminadora na academia. Embora parta de uma determinação jurídica, por tal tríade estar inserida nos documentos oficiais das universidades, refletindo nos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação, ainda são poucas as atividades que conseguem alcançar o pleno entendimento da relevância desta

junção.

De qualquer forma, apesar dos conflitos de interesses a extensão universitária, é uma atividade que tende a consolidar-se; por isso é preciso ter cautela com o avanço das fragilidades teóricas, competição e busca por eficiência, em detrimento do humano ou das particularidades da sociedade. Ao ensinar, durante a formação da Escola da Terra buscou-se a passagem “do senso comum à consciência filosófica”, objetivando compreender a própria realidade social e as possibilidades de superação dos limites. O ensinar, portanto, mediou a pesquisa e a extensão a fim dos sujeitos apropriarem-se do conhecimento sistematizado, libertando-se da exclusividade do conhecimento popular (senso comum). Com a relação desenvolvida, uniu-se ensino, pesquisa e extensão estabelecendo a conexão da Universidade com as demandas sociais. O conhecimento científico passou a ser provocado para atender as necessidades sociais, além de ser instigada a formar novos pesquisadores, críticos e comprometidos com a intervenção social.

Nesse diálogo o desejo da classe trabalhadora em acessar, se apropriar e dominar o conhecimento erudito irá se materializar. A “passagem do saber ao compreender e ao sentir e, vice-versa, do sentir ao compreender e ao saber”, como formulou Gramsci (1991) pode e deve contribuir na construção de uma sociabilidade pautada na coletivização. Desta forma, a razão de ser da indissociabilidade do ensino-pesquisa -extensão ancora-se na importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade, trata-se então, da junção teoria-prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Assembleia Nacional Constituinte. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Atualizada até a Emenda Constitucional n.38, de 12/06/2002. Brasília: Diário Oficial da União, de 05/10/1988.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n° 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, de 23/12/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO**. Brasília: MEC, 2012.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. *In: Reunião Anual da Anped*, 27., Caxambu, 2004. *Anais...* Caxambu: ANPEd, 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/inicio.htm>>. Acesso em: 10/09/2017.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Tradução Carlos Nelson Coutinho. 9. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1991.

JENIZE, Edineide. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. 2004. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares.pdf>. Acesso em: 15/09/2017.

MARTINS, Elieciília. **Extensão como componente curricular**: oportunidade de formação integral e de solidariedade. Goiânia, julho de 2008. Base de dados do Scielo. Disponível em: <http://cienciasecognicao.org>. Acesso em: 15/09/2017.

MORA-OSEJO, Luis Eduardo; BORDA, Orlando Fals. A superação do eurocentrismo. Enriquecimento do saber sistêmico e endógeno sobre nosso contexto tropical. *In*: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 711-720.

SANTOS, Marcos Pereira dos. Contributos da Extensão Universitária Brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: Um debate necessário. *Revista Conexão UEPG*, vol. 6, núm. 1, enero-diciembre, 2010, pp. 10-15. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514151724008>. Acessado em 15/09/2017.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. Coleção Educação Contemporânea. 11ª Edição. Editora Autores Associados. 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2005.